



Partido Comunista Português
Direcção da Organização Regional de Vila Real

Conferência de Imprensa,
20 de Outubro de 2014

Exmos Senhores,

A DORVIR (Direcção Organização Regional de Vila Real) do PCP, na sua última reunião avaliou um conjunto de aspectos da actividade do Partido e as políticas Nacionais com incidência no Distrito. Quantos aos vários aspectos tratados, salientamos:

A vinda do Sec. Geral do PCP a Vila Real que ocorrerá no próximo dia 25 (Sábado), integrada na acção que estamos a desenvolver em todo o País, sob o lema: **“A Força do povo, por um Portugal com futuro – Uma politica Patriótica e de Esquerda.**

A avaliação da campanha de fundos que está a decorrer no Distrito, para a compra do novo terreno da Festa do Avante.

Como é do vosso conhecimento, o Governo divulgou a proposta final de Acordo de Parceria 2014-2020 que remeteu para a Comissão Europeia, a qual pretende constituir-se como um elemento orientador do investimento público a realizar a nível nacional nos próximos sete anos. *Assim sendo, algumas breves considerações e propostas sobre o próximo Quadro Comunitário de Apoio:*

Tal como ocorreu no passado, em especial com o recente QREN (2007-2013), a aplicação em concreto dos meios financeiros incluídos neste Acordo de Parceria está balizada por políticas comunitárias, designadamente pela aplicação da Estratégia 2020 e pelo Pacto de Estabilidade, num contexto condicionador, reforçado pela aprovação do Tratado Orçamental.

Neste contexto, as prioridades essenciais são definidas pela Comissão Europeia sem terem em devida conta e atenção as especificidades e diferentes situações sociais e económicas de base, dificilmente podendo constituir-se como resposta mais adequada a um plano de desenvolvimento nacional e regional que responda às necessidades de transformação do actual modelo de desenvolvimento económico e social de Portugal, à promoção da coesão interna, aos interesses do povo e do país.

A melhor demonstração do distanciamento entre o que é definido pela Comissão e o que são as reais necessidades do Distrito e do País é dada pela constatação de que, durante a implementação do QREN, o país divergiu em termos económicos da média comunitária, tendo a região Norte perdido peso a nível nacional e visto agravar a sua situação económica e social. Isso mesmo reconhece, em termos mais gerais, o próprio texto da proposta de Acordo de Parceria quando afirma que o *“panorama nacional continua a ser marcado por relevantes assimetrias territoriais”,* ou quando sublinha que *“(…)o modelo de desenvolvimento português não se revelou capaz de proporcionar um processo de convergência regional do PIB per capita”,* ou quando remata de forma lapidar que *“(…) as regiões de convergência do Continente pioraram a posição inicial que detinham face à média”.*

Em vez de procurar limitar e minimizar os efeitos perversos de uma definição exterior e distanciada da realidade, do que são e/ou do que devem ser as prioridades nacionais, **o Governo optou, entretanto, por elaborar e apresentar publicamente uma proposta final de Acordo de Parceria sem que tenha suscitado ou ocorrido um debate político prévio, sem uma adequada e necessária auscultação alargada de todos os parceiros sociais, sem os contributos de órgãos intermunicipais, metropolitanos e regionais, nem uma participação suficiente das associações representativas das autarquias.**

O PCP considera que as medidas que a região precisa para superar os estrangulamentos existentes e alavancar a recuperação económica e a superação das assimetrias intra-regionais e infra-regionais só são possíveis no quadro da ruptura com a política de direita e com o rumo de integração capitalista da UE, que abra caminho à assunção de uma política patriótica e de esquerda. **No entanto, a aplicação dos fundos deve permitir atenuar problemas e dificuldades existentes e esbater assimetrias. Precisamos de voltar a falar de discriminação positiva. Hoje, PS, PSD e CDS já nem se atrevem.** É preciso fazer sacrifícios, dizem eles, então há que fechar mais serviços públicos, porque os tempos são de crise. As políticas conduzidas pelos sucessivos governos, sacrificaram a Agricultura e quase extinguiram a Indústria, contribuindo para uma violenta acentuação das desigualdades e injustiças sociais: A diminuição do poder de compra (67% da média nacional) e a baixa dos salários (83% da média nacional).

Mesmo com estes sérios constrangimentos, é necessário e possível, um outro processo de discussão e definição de prioridades, capazes de assegurar as verbas necessárias no domínio das infra-estruturas de transportes, incluindo na área da mobilidade, que permitam alavancar o desenvolvimento da região, mas também no que diz respeito à promoção, valorização e desenvolvimento da produção nacional.

Consideramos que qualquer tipo de transferência de verbas no decurso do desenvolvimento do quadro comunitário de apoio (2014-2020) deve ser previamente discutido com os órgãos municipais, intermunicipais, ou regionais da Região e tenham que, para serem efectuadas, de colher o respectivo parecer favorável.

Alertamos para a importância e necessidade de uma atenção ao agravamento da desertificação e despovoamento de parte significativa da Região.

Sem prejuízo de outras propostas, em nossa opinião, o próximo quadro comunitário de apoio, deveria dar particular atenção a duas áreas estruturantes: as acessibilidades e transportes e a produção nacional. Consideramos urgentes assegurar, nomeadamente quanto ao nosso Distrito:

Na área das acessibilidades e transportes:

- Aproveitamento integral e electrificação da linha do Douro até Barca D`Alva;
- Reabertura da Linha do Corgo e do Tua;
- IC26 – Santa Marta. Peso da Régua- Mesão Frio - Amarante;
- IC 5 – Alto do Pópulo – Vila Pouca – Ligação à A24;
- Ligação Valpaços – Vila Pouca, à A24;

- Ligação Montalegre – Boticas, à A24;
- Conclusão da A4.

A este sem propósito relembramos o que temos dito sobre a introdução de portagens: consideramos que a intenção do Governo de introduzir portagens, recentemente reforçada no quadro da apresentação do Programa de Estabilidade e Crescimento, configuraria uma profunda injustiça, dificultando as já complicadas condições de vida de largas franjas da população, e agrava, ainda mais, os indicadores socioeconómicos que, nas regiões servidas por estas vias, já são inferiores à média nacional;

Consideramos que a região de Trás-os-Montes e Alto Douro é afectada por esta medida, nomeadamente com a introdução de portagens na A24 e na A4;

A região que envolve a A24 e A4 não cumprem os critérios definidos pelo governo para introdução de portagens, nomeadamente de riqueza relativa e no que respeita a alternativas existentes.

Na área do apoio, desenvolvimento e promoção da produção Nacional

- Apoio à viabilização das estruturas associativas de agricultores, designadamente Cooperativas Agrícolas, Casa do Douro, Organizações de Produtores, Associações representativas de agricultores;
- Apoiar o desenvolvimento de uma indústria ligada às especificidades do Distrito, nomeadamente aos seus recursos naturais e à sua Agricultura (Agro-indústria).
- Apoio à dinamização da actividade comunitária dos baldios e da gestão da floresta em área baldia;
- Valorização das raças autóctones; (Bovina, Caprina, Suína, entre outras)
- Valorização dos Regadios da Região;
- Apoio à modernização e desenvolvimento das condições de trabalho nas pequenas e médias empresas da área industrial;
- Valorização da indústria extractiva e criação de condições para a transformação do material extraído;
- Apoio à valorização e comercialização da produção da região, em especial das cooperativas, dos pequenos produtores e das pequenas e médias empresas.

OUTROS ASPECTOS:

- **Preocupação quanto á queda da Natalidade.** A apreciação que fazemos é a de que os Jovens não têm filhos por não quererem, mas porque não têm condições que assegurem uma vida digna aos seus filhos;
- **As restrições ao financiamento dos hospitais** estão a colocar os serviços de urgência numa situação de pré-ruptura., nomeadamente em Chaves e Lamego.

A Direcção da Organização Regional de Vila Real do PCP